

OUTUBRO/NOVEMBRO/DEZEMBRO 2025 - Nº 37

REVISTA



AEASE

ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SERGIPE



ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA NO CAMPO
Desafios, Oportunidades e Baixa
Eficácia das Políticas Sociais

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Arício Resende Silva
Presidente

Fernando Andrade
Vice-Presidente

Vítor e Silva Melo
Secretário Geral

Aloísio Lima Franca
Diretor Administrativo e Financeiro

Danilo Plácido Santos
Diretor de Política Agrícola

Camila Xavier Costa
Diretora de Política Profissional

Solange Maria de Souza
Diretora Sócio-Cultural

Luciana Oliveira Gonçalves
Diretora de Divulgação e Imprensa

Kairon Rocha Andrade
Diretor Técnico-Científico

CONSELHO FISCAL

Titulares

João Bosco de Andrade Lima Filho
Paula Cardoso Braz
Pedro Calasans de Souza

Suplentes

Gláucia Barretto Gonçalves
Laerte Marques da Silva
Marciliano de Melo Santos

PESQUISA, REDAÇÃO, SELEÇÃO DE TEXTOS E IMAGENS

Engenheiro Agrônomo Fernando Andrade

SECRETÁRIA

Mariana de Freitas
(79) 3217-6886 | 99972-2123
E-mail: aea_se@yahoo.com.br
Site: www.aease.org.br

JORNALISTA/EDITORIAÇÃO

Fernando Augusto da Cunha - DRT 2.147/SE
fernandoaugustojornalista@gmail.com

REVISÃO

Engenheiros Agrônomos:
Danilo Plácido Santos
Fernando Andrade
João Ferreira Amaral

IMPRESSÃO

Infographics Gráfica & Editora
atendimento@infographics.com.br
(79) 3302-5285 / 99981-5026

FOTOS

Arquivo pessoal
Internet/Freepik.com

CAPA

Escassez de Mão de Obra no Campo
Imagens: gerada e editada por
inteligência artificial (Meta AI)

TIRAGEM

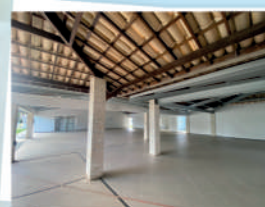
1500 Exemplares
Os artigos assinados não refletem necessariamente
a opinião da AEASE, sendo de total responsabilidade
de seus autores.

Faça aqui o seu evento!

Salão de festas na melhor localização da cidade,
com fácil acesso. Auditório climatizado, com
capacidade para duzentas pessoas, som ambiente e
projektor, estacionamento com capacidade para
duzentos veículos, salão de festas com toda
infraestrutura, inclusive boate.

Faça aqui sua festa de aniversário, casamento,
bodas, recepção, exposição e confraternização.

Avenida Governador Paulo Barreto de Menezes, nº 2400
Bairro Jardins - Aracaju / SE
(79) 3217-6886 | aea_se@yahoo.com.br
www.facebook.com/aeasergipe | www.aease.org.br



Sumário

04 EDITORIAL: ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA NO CAMPO

06 NOTÍCIAS AGRO: PREFEITURA DE SP ABRE INSCRIÇÕES PARA ACELERAR PROJETOS DE AGRICULTURA URBANA

07 DESTAQUE AGRO: RETOMADA DA PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES PELA PETROBRAS É PASSO IMPORTANTE PARA O AGRO

08 CURIOSIDADES DO MUNDO VEGETAL: O CUPUAÇU

09 CRÔNICAS, CONTOS & POEMAS: O ANÚNCIO | FÉ!

10 COLUNA VERDE: POLUIÇÃO PLÁSTICA É A SEGUNDA MAIOR AMEAÇA AMBIENTAL AO PLANETA

11 NOTÍCIAS DA AEASE

12 CONHEÇA A PLANTA QUE TRAZ RETORNO DE R\$ 23.306,80/HA E PODE MUDAR O AGRO BRASILEIRO

13 AGRO TENDÊNCIAS: CINCO TENDÊNCIAS QUE ESTÃO REDESENHANDO O FUTURO DO AGRO BRASILEIRO

14 COLUNA SERGIPE AGRO: EXTENSÃO RURAL EM SERGIPE - MUITO AQUÉM DO NECESSÁRIO

16 NOVIDADES AGRO: CAVALO RQBO MOVIDO A HIDROGÊNIO PODE REVOLUCIONAR MOBILIDADE

17 NOVIDADES AGRO: TECNOLOGIA BRASILEIRA DE MONITORAMENTO PROMETE REVOLUÇÃO NO COMBATE A QUEIMADAS

18 PESQUISA EM FOCO: REDESENHO DE SISTEMAS ALIMENTARES FAMILIARES PARA A RESILIÊNCIA: LIÇÕES DOS TERRITÓRIOS QUE NOS ALIMENTAM

19 ATUALIDADES AGRO: PRAZO PARA GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS É PRORROGADO PARA 2029

20 CIÊNCIA & TECNOLOGIA: TECNOLOGIA MINEIRA IMPULSIONA USO DA MACAÚBA COMO BIOCOMBUSTÍVEL PARA A AVIAÇÃO

21 ESPAÇO SAÚDE: OS BENEFÍCIOS DA MAÇÃ

22 EMPREENDEDORISMO: DE ENFERMEIRA A PRODUTORA DE BATATA DOCE: COMO LUCY DA BATATA CRIOU A PRIMEIRA CERVEJA DO BRASIL COM O TUBÉRCULO

23 PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRONÔMICA EM DESTAQUE

24 INFORMÁTICA NA AGROPECUÁRIA: IA AUMENTA A PRODUTIVIDADE EM UM DIA DE TRABALHO } POR SEMANA

25 FALA MÚTUA: EQUIPA LINK CONECTIVIDADE PARA O CAMPO

26 CAJUEIRO-ANÃO DA EMBRAPA IMPULSIONA RENDA NO SEMIÁRIDO COM PRODUÇÃO ACIMA DA MÉDIA

27 BANCADA DO AGRO COBRA APROVAÇÃO DE PACOTE DE SEGURANÇA NO CAMPO CONTRA FACÇÕES

ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA NO CAMPO

Desafios, Oportunidades e Baixa Eficácia das Políticas Sociais

Reconhecidamente, consiste a mão de obra rural, seja ela especializada ou operacional, como a principal mola propulsora da atividade agropecuária. Foi, é, e sempre será decisivo fator de produção, pilar basilar e fundamental, impactante na produtividade, eficiência, inovação e na sustentabilidade do negócio agropecuário, desde a produção de alimentos até a sua gestão administrativa.

Mais do que uma contradição, nos últimos tempos tem-se mostrado uma realidade flagrante a falta de mão de obra técnica e operacional no meio rural. Apesar do Brasil ser um dos maiores produtores agrícolas do mundo, a falta de profissionais capacitados ameaça a produtividade e a competitividade do setor.

Não obstante, o setor agropecuário ter avançado muito em seus níveis de produtividade, com este fato sendo atribuído em grande expressividade à mecanização e ao uso de tecnologias modernas. É evidente, no entanto, que para operar máquinas sofisticadas, gerenciar processos e garantir eficiência, o campo precisa cada vez mais de mão de obra qualificada, seja para funções técnicas, operacionais ou de manejo.

A rigor, o desequilíbrio entre tecnologia e disponibilidade de trabalhadores operacionais torna a escassez ainda mais visível e crítica. A automação e a tecnologia avançam a passos largos. Esse fenômeno não é exclusivo do Brasil, mas reflete tendências globais impulsionadas por mudanças demográficas, transformações tecnológicas e a evolução das demandas do mercado.

É uma realidade constatada que, naturalmente, o setor agrícola é um ambiente tecnológico e inovador. Há máquinas e robôs servindo às diferentes etapas do processo de colheita, mas, ainda assim, há uma grande dependência do campo por mão de obra humana para que seus ciclos produtivos sejam finalizados.

Segundo dados do último Censo (IBGE, 2022), menos de 15% da população brasileira vive hoje no campo — e a maior parte é composta por pessoas acima de 50 anos. A juventude está migrando para os centros urbanos, em busca de oportunidades, educação e qua-

lidade de vida.

Neste contexto, em meio aos desafios impostos por essa escassez de mão de obra, a agricultura está cada vez mais se voltando para a automação assistida por inteligência artificial (IA). É inevitável o uso e a aplicação da inteligência artificial no agro, de forma cada vez mais decisiva, abrangendo uma multiplicidade de uso, que vai desde o reconhecimento e seleção de produtos em escala de supermercados, plantas com pragas ou comprometidas pelo clima, até, no caso industrial, a identificação de falhas em componentes elétricos automatizados, elementos do sistema de produção, entre outros.

Na esteira deste cenário, do drone que aplica o defensivo agrícola à colheitadeira que precisa de quase nenhuma intervenção humana para executar o trabalho, startups especializadas em visão computacional veem uma oportunidade de mercado ao oferecer soluções pontuais que abrangem desde a coleta de dados até a monitoração e colheita de culturas, introduzindo, assim, robôs “com olhos” nos campos de cultivo e máquinas que substituam o árduo trabalho humano operacional, com fluidez e precisão.

A intensa demanda por mão de obra especializada no campo é um desafio crescente para o agronegócio brasileiro, que busca profissionais qualificados para operar tecnologias avançadas e otimizar a produção. Apesar do crescimento geral do setor, a escassez de trabalhadores com as habilidades necessárias ameaça a produtividade e a competitividade do país. Sabidamente o campo se modernizou: tratores com GPS; sensores no solo; monitoramento de lavoura; automação e análise de dados para decisão estratégica; softwares de gestão; biotecnologia, entre outras. No entanto, a formação técnica da mão de obra ainda é insuficiente. Boa parte dos profissionais não estão preparados para lidar com as novas demandas do agro — e isso gera frustração tanto para a empresa quanto para o trabalhador.

Ademais, se não bastasse a comprovada necessidade de mão de obra especializada, no entanto, tem-se vivenciado também nos dias atuais de forma



mais intensa, a evidente carência nas funções chamadas operacionais, atividades como operadores de máquinas e equipamentos, operadores de sistemas e aplicação de práticas sustentáveis, vaqueiros, trabalhadores de colheita, funções que reconhecidamente não só exigem esforço físico, mas, também, disponibilidade e habilidades práticas, atividades laborais que, até bem pouco tempo, existia com boa disponibilidade no campo, não acarretando maiores dificuldades no seu efetivo suprimento. Todavia, a busca por melhores condições de vida e oportunidades de empregos, entre outros fatores têm levado ao êxodo rural e o processo de migração do campo para a cidade.

Por outro lado, como se sabe, nem sempre a falta de trabalhadores pode ser resolvida ou minimizada com o pagamento de salários melhores ou mesmo com maior capacitação. É fato notório que existe a comprovada escassez de trabalhadores, principalmente para atividades sazonais. A população jovem com ensino fundamental ou médio há muito vem deixando o meio rural; e nos casos onde existe alguma qualificação, os salários oferecidos pelo setor, invariavelmente nem sempre conseguem motivar ou reter esses trabalhadores.

Há que se destacar que a formação, o ensino básico educacional e fundamental, as escolas, quer no meio rural

quanto urbano, raramente valorizam as profissões do campo. Quase sempre o trabalho rural é considerado como última opção, algo do passado e não como uma carreira de valor, legítima e moderna, gerando assim uma visão distorcida e negativa, afastando os jovens do campo, levando a juventude a visualizar o campo como um trabalho pesado e de baixa remuneração, criando um cenário pouco alvissareiro sobre o que o agro pode lhes oferecer ou oportunizar.

É sabido que a escassez de mão de obra no agro tem se intensificado nos últimos anos, pressionando a produtividade e a competitividade do negócio rural. Entre 2012 e 2017, o número de empregos no agronegócio caiu em média 1,9% ao ano, recuando de 19,7 milhões para 18 milhões, ocorrendo em consequência uma retração média de 5% ao ano nas contratações na agricultura. Um estudo, realizado pelo Imea/Senar - MT, revelou que “70% dos produtores rurais enfrentam dificuldades significativas para recrutar profissionais qualificados”, especialmente em funções como operadores de máquinas, de equipamentos e vaqueiros. Como reflexo direto desse cenário, essa escassez acaba refletindo nos custos de pessoal: de 2016 a 2023 a remuneração média real do setor cresceu 20,8%, enquanto a média de todos os setores brasileiros avançou apenas 4,6% no período.

Comumente, muito se fala sobre o impacto dos programas sociais de renda, a exemplo do Bolsa Família no mercado de trabalho. Na verdade, o

Brasil vive uma contradição econômica evidente: enquanto o desemprego oficial parece baixo, muitas empresas, principalmente em setores de baixa qualificação, como em algumas atividades do agronegócio e de serviços, encontram dificuldades para contratar trabalhadores.

É flagrante que, o modelo de assistência social vigente, estimula a informalidade e reduz o incentivo ao trabalho formal de baixa remuneração, diante desta realidade prevalecente, sobretudo setores como construção civil e agronegócio vêm enfrentando dificuldades para contratar mão de obra formal. Muitos trabalhadores preferem manter-se informais, combinando bicos com os benefícios sociais, além de que existem riscos trabalhistas para empregadores que contratam mão de obra informal.

Com efeito, Segundo Paulo Gala, economista graduado pela FEA-USP, mestre e doutor em economia pela Fundação Getúlio Vargas - SP, pesquisador visitante nas Universidades de Cambridge UK e Columbia NY, o verdadeiro problema reside na falta de uma política de desenvolvimento e incentivo a atividade produtiva de forma mais efetiva e impactante, atrelada a um processo de desenvolvimento econômico, que gere empregos mais qualificados e melhor remunerados, desativando este ciclo vicioso de baixa formalização, baixa produtividade e dependência do Estado. O desafio é: como transformar o Brasil em um país onde trabalhar formalmente

seja mais vantajoso do que depender de auxílios sociais e informalidade?

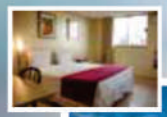
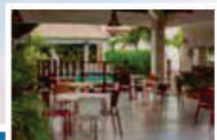
Por fim, há que se destacar que outro pilar desse déficit é a chamada lacuna de qualificação, potencializada na deficiência de políticas públicas de apoio à capacitação e à manutenção de jovens no campo que intensifica a dificuldade de atração e retenção de profissionais qualificados em contraponto às exigências da agropecuária moderna, demandante por competências técnicas avançadas, habilidades na operação de máquinas agrícolas automatizadas, análise de dados de campo, além do uso de tecnologias como drones e sistemas de monitoramento, mostrando-se evidente a falta de programas de formação específica e acessíveis. Soma-se ainda a todo este panorama, a flagrante sazonalidade inerente às atividades agropecuárias, tornando o trabalho rural instável, muitas vezes desgastantes e mal remunerados, desestimulando potenciais candidatos.

Assim, entre a mecanização, a automação, os custos crescentes e a pressão por produtividade, uma pergunta persiste: quem vai tocar o agro de amanhã, se falta mão de obra hoje?



Fernando Andrade
Engenheiro Agrônomo
Vice-presidente da AEASE






www.viamarpraiahotel.com.br
Restaurante à la carte
Estacionamento
Piscina
Internet
Sala de reunião e auditório

Informações e Reservas
 Av. Santos Dumont, nº 273
 Atalaia - Aracaju/SE
 (79) 3216-3650 / 3680 ou 98101-6690
reservas@viamarpraiahotel.com.br

Nosso Mirante tem vista privilegiada da Oria de Atalaia.





PREFEITURA DE SP ABRE INSCRIÇÕES PARA ACELERAR PROJETOS DE AGRICULTURA URBANA

Programa vai selecionar 30 iniciativas ligadas à agricultura sustentável, com apoio técnico e aporte de até R\$ 30 mil

A Prefeitura de São Paulo abriu as inscrições para a terceira edição do programa Sampa+Rural - Acelerando Hortas, que vai apoiar 30 iniciativas ligadas à agricultura urbana, periurbana e rural. Cada projeto selecionado receberá até R\$ 30 mil em materiais e serviços, além de orientação técnica e acompanhamento de um plano de negócios. As inscrições ficam abertas até 24 de novembro no site ade-sampa.com.br/acelerandohortas

APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

O programa é voltado a iniciativas que já adotam ou estão em transição para práticas orgânicas e agroecológicas. Podem participar hortas comunitárias, unidades produtivas familiares, agroindústrias, grupos logísticos e espaços de comercialização. Também são aceitas atividades em áreas públicas, como escolas e parques, e nas Terras Indígenas Jaraguá e Tenondé Porã.

Conforme a Prefeitura, os projetos

devem se enquadrar em pelo menos um dos sete eixos de atuação: tecnologias sustentáveis, comercialização e logística, produção de mudas ou insumos, beneficiamento de produtos naturais, certificações sanitárias, turismo de vivência e implantação de novas hortas.

Segundo Rodrigo Goulart, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, o objetivo é fortalecer a agricultura local e apoiar empreendedores do campo e da cidade. “Já impulsionamos 58 iniciativas com o Acelerando Hortas. Agora, mais 30 projetos vão receber suporte técnico e qualificação para expandir suas atividades”, afirmou.

ESTRUTURA E EXECUÇÃO DO PROGRAMA

O Acelerando Hortas é operado pela ADE SAMPA (Agência São Paulo de Desenvolvimento) e integra o programa Sampa+Rural, coordenado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, em

parceria com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD).

Entre as metas estão o fortalecimento da agricultura de base sustentável, o aumento da geração de renda, o estímulo à educação ambiental e a segurança alimentar. A ação também busca incentivar o uso de tecnologias sociais que possam ser replicadas em outras comunidades.

Para participar, os projetos devem ter dois proponentes maiores de 18 anos, residentes na capital e responsáveis ou autorizados pelo uso do imóvel. Os selecionados não podem ter pendências em edições anteriores do programa.

Atualmente, o Sampa+Rural conta com três Casas de Agricultura Ecológica (CAEs), nas zonas Sul, Leste e Norte da cidade, que oferecem assistência técnica e extensão rural. Essas unidades atendem produtores locais e apoiam a criação de novos espaços de cultivo em diferentes regiões do município.

Fonte: www.canalrural.com.br

RETOMADA DA PRODUÇÃO DE FERTILIZANTES PELA PETROBRAS É PASSO IMPORTANTE PARA O AGRO

A decisão de reativar fábricas pode garantir até 35% da demanda nacional e reduzir a dependência externa de insumos agrícolas

O Brasil está muito perto de alcançar o posto de maior produtor de alimentos do mundo. Nossas lavouras de soja, milho, algodão e café abastecem mais de 170 países, e a produção de carne está nas mesas das principais potências globais.

Mas há uma contradição incômoda: produzimos alimentos em escala global, usando insumos importados em escala igualmente global.

Mais de 85% dos fertilizantes nitrogenados usados no país vêm de fora, e essa dependência é um dos pontos mais sensíveis da cadeia produtiva. Basta uma guerra, uma sanção ou um bloqueio logístico internacional para desorganizar todo o custo de produção no campo.

O Brasil já sentiu isso em 2022, quando a guerra entre Rússia e Ucrânia disparou o preço da ureia e do cloreto de potássio. O produtor pagou caro, e o custo chegou ao prato do consumidor.

Por isso, o anúncio da presidente da Petrobras, Magda Chambriard, de que a estatal poderá entregar até 35% da demanda de fertilizantes nitrogenados do Brasil, merece ser visto como um movimento estratégico.

A estatal está retomando fábricas no Paraná, em Sergipe e na Bahia, e estuda reativar a unidade de Três Lagoas (MS), abandonada há mais de uma década.

Se o plano avançar, o país poderá reduzir parte da vulnerabilidade externa e equilibrar o custo de produção agrícola, o que é essencial para garantir previsibilidade, competitividade e segurança alimentar.

POR QUE ISSO IMPORTA

Soberania agrícola - quem depende de insumos estrangeiros não tem pleno controle sobre o próprio alimento.

Estabilidade econômica - a volatilidade dos preços internacionais de fertilizantes é um dos principais riscos de custo para o produtor.

Previsibilidade para o campo - garantir insumo nacional é proteger o planejamento das próximas safras.

Desenvolvimento regional - reativar fábricas significa gerar empregos e renda em polos como Camaçari, Laranjeiras e Três Lagoas.

A meta de 35% é ousada, mas depende de execução técnica e de um ambiente econômico estável. Plantas paradas há anos exigem altos investimentos em tecnologia e gás natural a preço competitivo.

Além disso, é preciso garantir gestão profissional e livre de interferência política para que a Petrobras não transforme uma meta industrial em promessa de palanque.

Outro ponto essencial é o equilíbrio ambiental. O mundo caminha para o uso crescente de biofertilizantes e insumos de baixa emissão. O Brasil precisa olhar para essa transição tecnológica desde já, e a Petrobras pode ser o motor dessa virada verde.

O Brasil não pode se conformar em ser apenas o “celeiro do mundo”. Precisamos ser também autossuficientes na base que sustenta o agro.

Se queremos continuar alimentando o planeta, não podemos depender da vontade, ou da política, de outros países para plantar a próxima safra.

A retomada dos fertilizantes é mais do que um projeto industrial. É um ato de soberania nacional.

Fonte: www.canalrural.com.br

Foto: Wenderson Araujo/Trilux/CNA

Você sabia que... O Cupuaçu

Nome Popular: cupuaçu

Nome Científico: *Theobroma grandiflorum* (Wild.) K. Schum.

Família Botânica: Malvaceae

A rvore perenifólia de quatro a oito metros de altura, copa alongada, de caule ereto, medindo entre vinte e cinco e trinta e cinco centímetros de diâmetro, é encontrada em forma nativa nas matas de terra firme da região Amazônica, bastante cultivada nas regiões tropicais do Brasil. Suas folhas são simples, de lâmina subcoriácea, glabra na face superior e com pelos estrelados de coloração mais clara na face inferior, de vinte a quarenta centímetros de comprimento. As flores são brancas, caulinares em inflorescências do tipo cimeira, formadas de dezembro a abril. Frutos do tipo baga elipsoide, de forma angulosa, medindo de dez a vinte e cinco centímetros de comprimento, revestido por indumento marrom-ferrugíneo e podendo pesar até dois quilos, que amadurecem de setembro a novembro (LORENZI et al, 2006).

As flores do cupuaçu são estruturalmente complexas e requerem polinização de vetores bióticos. A maioria das árvores de cupuaçu é autoincompatível, o que pode resultar na diminuição dos níveis de polinização e, consequentemente, redução da produção de frutos. A polinização também pode ser afetada negativamente pelas condições ambientais. Polinizadores, que incluem gorgulhos crisomelídeos e abelhas sem ferrão, são incapazes de voar entre as flores em chuvas fortes. O cupuaçu é rico em vitaminas, principalmente C e complexo B; minerais, como potássio, magnésio, cálcio e ferro; fibras, carboidratos e antioxidantes. Contém também teobromina (similar à cafeína) e aminoácidos que contribuem para a disposição física e mental. O cupuaçu tem sido cultivado atualmente em

pomares domésticos, principalmente na Região Norte, para consumo de sua polpa destinada ao preparo de sucos, sorvetes, mousses, cremes, bolos, doces, pavês e tortas. Sua polpa congelada é encontrada em supermercados em todo país. Já as sementes, à exemplo do cacau, são também utilizadas para fabricação de chocolate ("cupulate"). Elas podem ser trituradas junto com a polpa para a maioria das receitas, exceto para suco (KINUPP, LORENZI, 2014).



Antonino Campos de Lima
Engenheiro Agrônomo



O ANÚNCIO

“PROCURA-SE UM LIVRO DE RECEITAS ESQUECIDO NO BALCÃO DESTA PADARIA (quem o encontrou pode ficar; devolva apenas um papel rosa que está dentro dele). Obrigada”.

Este foi um pequeno anúncio que escrevi para tentar encontrar meu livro esquecido no balcão. Na verdade, o meu maior interesse era o poema de minha autoria que estava entre suas páginas. O proprietário foi muito compreensivo me permitindo colar tal anúncio na parede do estabelecimento, ao lado dos preços dos pães.

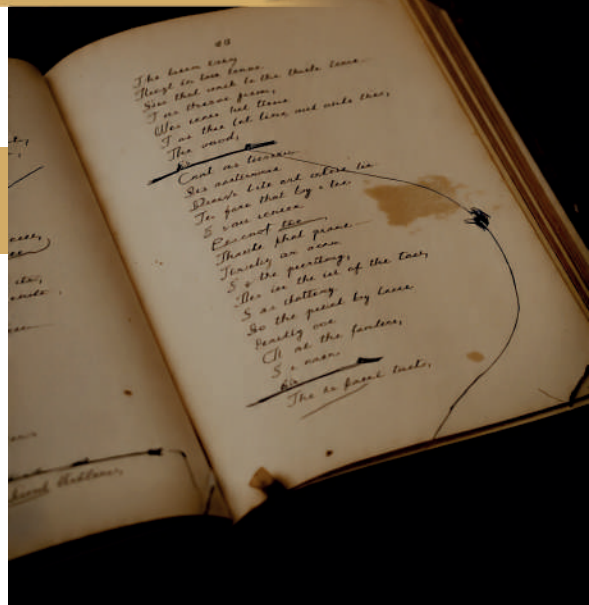
Era um belíssimo poema, talvez seja um pouco de exagero, mas considero um dos melhores que escrevi. Tentei reproduzi-lo e não consegui porque foi escrito em um momento único de profunda inspiração e mesmo assim não tratei com o cuidado que merecia. Acredito que a pessoa que o levou não fez por mal, pode ter pensado que foi deixado ali de propósito para divulgar o livro e incentivar a leitura. Ou então alguém o levou, vai degustar o poema junto com um pão quentinho e irá devolvê-lo quando terminar de ler.

Retornei à padaria diversas vezes com a desculpa de comprar, mas, na verdade, era para saber se tinha algu-

ma novidade, e costumava me demonstrar observando os clientes que entravam, olhando cada rosto na tentativa de descobrir sua predileção por livros e poesia. Os dias se tornaram semanas, meses, e o desânimo só aumentava e o meu peso também pela quantidade de pães que eu comprava e consumia. Passado um ano e com alguns quilos a mais, tomei a decisão de não mais procurá-lo. Dei como perdido e o anúncio foi retirado da parede.

Anos depois, estava eu participando de um sarau e, ao me aproximar do varal de poesias (é um fio de barbante longo amarrado nas extremidades, no qual se penduram poemas fixados com prendedores de roupa) onde escolheria um deles para ler e quase desmaiei ao encontrar o meu poema perdido. O papel, não mais na cor rosa, era igual aos outros todos digitados e, no rodapé lia-se “autor desconhecido”. Por um momento fiquei paralisada, em seguida puxei-o como se tira do pé um fruto muito desejado, me dirigi ao centro do

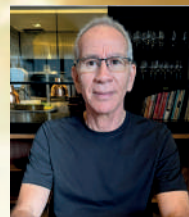
salão e, em lágrimas, fiz a leitura do meu poema, agora não mais de autoria desconhecida, um sentimento de filiação preencheu a minha alma.



Izabel Melo
Engenheira Agrônoma

Fé!

Nos momentos difíceis da vida,
Quando tudo nos parece perdido
E que não há mais saída,
Nem nos resta a esperança,
Não devemos perder a fé!
A fé que nos dá coragem
Para seguirmos em frente,
Que nos faz enxergar
O mundo de forma bem diferente.
E, assim, sentir que podemos ser “deuses”
Sem deixarmos de ser gente!
Mas, esta fé, não devemos buscá-la lá fora,
Pois, se olharmos para dentro de nós,
Veremos que é em nosso eu interior que ela mora!
Para conseguir algo.”
E, então, se assim o fizer,
Você verá que a vida é bela
E que vale a pena ser vivida.



Júlio Roberto Araújo Amorim
Engenheiro Agrônomo



Foto: Reprodução/EACH-USP

POLUIÇÃO PLÁSTICA É A SEGUNDA MAIOR AMEAÇA AMBIENTAL AO PLANETA

A Organização das Nações Unidas (ONU) acendeu o alerta amarelo: a poluição plástica já é a segunda maior ameaça ambiental ao planeta. A situação é urgente justamente porque o aumento na produção de produtos plásticos descartáveis supera a capacidade do mundo em lidar com ele. Conforme pesquisa da ONG americana Center for Climate Integrity, apenas 9% dos plásticos são reciclados no mundo e a situação é mais crítica ainda no Brasil: 1,3% dos plásticos passam pelo processo de reciclagem.

A professora Sylmara Gonçalves Dias, estudiosa do tema em foco, explica que o quadro se agravou na última década com a presença do plástico no oceano. “Todos os anos, cerca de 8 milhões de toneladas de resíduos plásticos escapam para os oceanos. Não adiantam políticas locais como, por exemplo, banir o uso no Brasil se outros locais no mundo continuam produzindo”, defende Sylmara.

No entanto, Sylmara destaca que a poluição pelo plástico existe desde que o produto foi inventado, no final da década de 1940. “Tudo o que a gente produziu desde então está por aqui; ou no ar, ou na água ou no solo”, reforça. Como se trata de um material resistente, que pode se decompor entre 400 e 500 anos, a pesquisadora argumenta que “se somarmos tudo que já foi produzido em quase 70 anos é uma quantidade estratosférica”, insiste.

A humanidade produz cerca de 460 milhões de toneladas de plástico por ano, segundo a ONU; 46% desses resíduos são depositados em aterros. Um movimento que vem acontecendo nos

últimos três anos caminha em direção ao banimento do uso do plástico em produtos de uso único. “Isso seria uma solução para fechar a torneira”, explica. Esse movimento faz parte do Tratado Global do Plástico, primeiro passo para combater a poluição plástica, discutido em março de 2022 na Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente. “Está em curso essa negociação porque, se antes o resíduo era considerado uma poluição local, era um problema local, hoje a poluição por plástico é um grande dilema global e que precisa ser tratado globalmente”, defende a professora.

O acordo internacional, que deve ser negociado com todos os Estados membros da entidade, ainda enfrenta a barreira de alguns poucos países. As principais medidas, que terão o maior impacto na poluição plástica, começam com as proibições globais de plásticos descartáveis, que são mais nocivos e evitáveis. “A luta, neste momento, é a de políticas públicas para banir o plástico de produtos de consumo único como copos, canudos, sacolas plásticas, embalagens de alimentos, entre outros”, explica Sylmara. Outras medidas estão relacionadas com a redução e a reutilização e reciclagem de todos os produtos plásticos.

A pesquisadora acredita que a solução pode estar em políticas públicas conjuntas, com a ação de diversos Ministérios, assim como instâncias de políticas regionais, além de instituições de apoio à causa da poluição por plástico. “A gestão pública precisa de uma ação interinstitucional, interministerial, isso falando em nível federativo. Mas, quando a gente chega em outras instâncias,

precisamos pensar em políticas regionais, estaduais e municipais. A gestão pública é executada em níveis federativos e intersecretarial; precisa ser acionada no seu conjunto para que a tomada de decisão atinja todas as dimensões do problema da poluição por plástico”, avalia.

O principal poluidor é o extrativismo, com a extração do petróleo. As projeções são de um crescimento do uso e consumo de plástico de mais de 50% nos próximos 20 anos. Só para se ter uma ideia 2,3 milhões de toneladas em 1950 para 448 milhões de toneladas em 2015. A expectativa é que essa produção dobre até 2050.

O Brasil é hoje o 8º maior poluidor global de plásticos e o maior na América Latina. Todos os anos, nosso país injeta 500 bilhões de itens de plásticos de uso único no mercado. Mas o consumidor pouco pode fazer para evitar essa proliferação de plásticos, principalmente no que diz respeito a embalagens. “Não está em nossas mãos, porque os produtos nos supermercados já estão embalados em plástico”, avalia.



Sylmara Lopes

Francelino Gonçalves Dias

Professora da USP, nos programas de pós-graduação em Ciência Ambiental, em Sustentabilidade e no Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas.

NOTÍCIAS DA AEASE

DELEGAÇÃO DE SERGIPE É DESTAQUE NO XXXIV CBA REALIZADO EM MACEIÓ

A Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil - CONFAEAB, em parceria com a Sociedade dos Engenheiros Agrônomos de Alagoas - SEAGRA, realizou de 14 a 17 de outubro último, o Congresso Brasileiro de Agronomia - XXXIV CBA, na cidade de Maceió - AL, com o tema: Produtividade com Sustentabilidade, tendo como pano de fundo a inovação e os desafios do agro no século XXI.

A abertura do evento ocorreu no dia 14, oportunidade em que aconteceu a palestra magna proferida pelo Engenheiro Agrônomo Roberto Rodrigues, embaixador especial da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO, ex-ministro da agricultura, versando sobre o tema proposto para o Congresso. Ainda em destaque, registre-se a palestra de encerramento do evento, ocorrida no dia 17 de outubro, ministrada pela eminente personalidade de Aldo Rebelo, jornalista, escritor e polí-

tico brasileiro; Deputado Federal por cinco legislaturas (1991-2015), ex-presidente da Câmara dos Deputados entre 2005 e 2007; ex-ministro do Esporte, ex-ministro da Defesa, da Ciência, Tecnologia e Inovação e ex-ministro de Coordenação Política e Assuntos Institucionais, versando o oportuno tema: A Importância do Engenheiro Agrônomo na Segurança Alimentar.

O CBA, sendo o maior evento da engenharia agrônoma do Brasil, constituiu-se como o principal fórum das discussões, dos desafios enfrentados pelo profissional engenheiro agrônomo, com foco na busca do maior dinamismo do conhecimento científico e modernidade tecnológica, na perspectiva da definição dos novos rumos da categoria, com ênfase no desenvolvimento da agropecuária brasileira. O estado de Sergipe esteve representado no evento por uma expressiva delegação composta por trinta e dois engenheiros agrônomos.



Na defesa das amplas atribuições para a atuação profissional, foram abordados diversos temas como segurança alimentar e nutricional, meio ambiente, mudanças climáticas, biodiversidade, sustentabilidade, inovações tecnológicas, mercado e economia, desenvolvimento rural, gestão dos negócios, novas oportunidades, empreendedorismo, agroturismo, cooperativismo e associativismo, educação e formação, qualificação profissional, ensino, pesquisa, extensão rural, consultoria agrônoma, bioeconomia, produção agropecuária, pós-colheita, agroindustrialização, energias renováveis, receituário agrônomo, código de ética, representação e valorização profissional, entre tantos outros temas relevantes.

ENGENHEIROS AGRÔNOMOS SÃO HOMENAGEADOS PELA CÂMARA DE VEREADORES DE ARACAJU



A Câmara Municipal de Aracaju, por iniciativa do Vereador Maurício Maravilha, em sessão especial realizada no último dia 07 de novembro de 2025, prestou homenagem a engenheiros agrônomos e outras modalidades da engenha-

ria, com o propósito de reconhecer e valorizar o trabalho desses profissionais que tanto contribuem para o desenvolvimento e o progresso da nossa cidade e, por extensão, do estado de Sergipe.

A solenidade ocorreu no plenário da Câmara Municipal de Aracaju, constituindo-se em um momento de homenagem aos engenheiros que, com dedicação, competência e compromisso, transformam ideias em obras, promovem inovação e constroem o futuro de Aracaju e do estado de Sergipe.

Entre os homenageados, destaca-se o Presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos de Sergipe - AEASE, Arício Resende Silva, a engenheira agrônoma Renata Mann, professora titular do Departamento de Engenharia Agrônoma da Universidade Federal de Sergipe - UFS e a engenheira agrônoma Paula Braz, servidora do CREA-SE, em reconhecimento as suas relevantes atuações em prol da valorização da engenharia e do fortalecimento da categoria profissional em nosso Estado.

PROGRAMA ROTA DA SABEDORIA - REALIZAÇÃO DE CURSO DE PILOTAGEM E MAPEAMENTO COM DRONES

A AEASE atenta as necessidades e demandas do setor agropecuário sergipano e dos profissionais engenheiros agrônomos, instituiu o Programa Rota da Sabedoria, evento patrocinado pelo Confea, em parceria com o Senge e a Mútua, organizado pelo Instituto Geofortes, com o intuito de preencher uma lacuna há muito sentida, visando melhor formar os profissionais e estudantes, diante das novas necessidades e demandas do Agro e das demais modalidades da engenharia, em constante inovação tecnológica.

Nesta perspectiva, a AEASE, em continuidade ao Programa Rota da Sabedoria, fez realizar nos dias 24, 25 e 26/11/25, o Curso versando sobre o tema: Pilotagem e Mapeamento com Drones, ministrado

pela Engenheiro Agrônomo Dhiogo Barreto, pós-graduado em Agronegócios, com experiência reconhecida no uso de drones em mapeamento rural e suporte a perícias agropecuárias e Eduardo Nunes, Geólogo, mestre em geociências, pós-graduado em engenharia geotécnica, com experiência com drone em mapeamento e apoio a estudos geotécnicos e ambientais, curso voltado para melhor capacitar os profissionais e estudantes dos diversos ramos da engenharia.

Constituiu-se o Programa em uma ação de educação continuada, com as inscrições sendo realizadas no site: www.geofortes.com.br, subsidiadas para sócios da Aease e Senge. Destacando ainda que, essa iniciativa vem conferindo a nossa enti-

dade uma nova alternativa de prestação de serviço e consequente geração de receita através de parcerias, assegurando uma maior sustentabilidade financeira à instituição.



CONHEÇA A PLANTA QUE TRAZ RETORNO DE R\$ 23.306,80/HA E PODE MUDAR O AGRO BRASILEIRO

Versátil, sustentável e altamente lucrativa, o cânhamo surge como uma das culturas mais promissoras do futuro agrícola, com potencial de movimentar bilhões e transformar o campo nacional.

O cânhamo, uma variedade da *Cannabis sativa* L. com menos de 0,3% de THC — portanto sem efeito psicoativo —, vem sendo apontado por pesquisadores e empresas de inteligência agrícola como uma das culturas mais rentáveis do mundo. Segundo levantamento da Kaya Mind, a planta pode gerar retorno líquido de até R\$ 23.306,80 por hectare, valor 11 vezes maior que o da soja, que rende cerca de R\$ 2.053,34 por hectare na média brasileira.

Estudos mostram que o cânhamo é uma das plantas mais versáteis já cultivadas pela humanidade, com registros de uso que remontam a 10.000 a.C. na Ásia. Suas fibras eram utilizadas para fabricar cordas, tecidos e até as velas das caravelas portuguesas que chegaram ao Brasil em 1500. Hoje, porém, o potencial econômico e ambiental do cânhamo vai muito além da história.

O caule, as sementes e as flores da planta podem ser aproveitados em mais de 25 mil aplicações industriais, segundo a pesquisadora Daniela Bittencourt, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. O cânhamo é utilizado na produção de bioplásticos, fibras têxteis, materiais de construção civil, cosméticos, suplementos alimentares e alimentos funcionais, como carnes e leites vegetais.

Além de sua ampla utilidade, o cultivo é sustentável, melhora a estrutura do solo, reduz a emissão de carbono e pode ser integrado em sistemas de rotação de culturas, favorecendo a recuperação de áreas degradadas e o uso racional de maquinário agrícola já existente.

RENTABILIDADE DO CÂNHAMO E GERAÇÃO DE EMPREGOS

De acordo com o estudo da Kaya Mind, o cânhamo apresenta uma das melhores margens líquidas do agronegócio mundial. Para efeito de comparação, enquanto a soja gera em média R\$ 2 mil/ha e o milho R\$ 3,4 mil/ha, o cânhamo pode alcançar R\$ 23,3 mil/ha



— especialmente no cultivo voltado para flores ricas em CBD (canabidiol), componente de alto valor comercial utilizado nas indústrias farmacêutica e cosmética.

O impacto social também é expressivo, em países como a Colômbia, estima-se que a cultura crie 17,3 empregos por hectare cultivado, demonstrando seu potencial para promover desenvolvimento rural e diversificação da produção agrícola.

OBSTÁCULOS E O CENÁRIO REGULATÓRIO NO BRASIL

Apesar de todo esse potencial, o Brasil ainda não regulamentou o cultivo do cânhamo industrial. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) proíbe a importação e o plantio, já que a planta é derivada da *Cannabis sativa* — espécie controlada por lei. No entanto, a discussão avança no Congresso Nacional, com o Projeto de Lei 399/2015, que propõe a regulamentação da produção e comercialização de produtos de cannabis e cânhamo industrial, limitando o teor de THC a 0,3%.

O tema ganhou força após decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconhecer o direito de importar sementes e cultivar cânhamo para fins medicinais e farmacêuticos, obrigando a Anvisa a estabelecer parâmetros técnicos e legais. Especialistas defendem que a regulamentação traria não apenas segurança jurídica, mas também abriria um novo mercado bilionário.

Segundo projeções da Kaya Mind, a legalização poderia movimentar R\$ 4,9

bilhões no quarto ano de cultivo regulamentado, com arrecadação tributária estimada em R\$ 330,1 milhões.

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Além da rentabilidade, o cânhamo é considerado uma das culturas mais sustentáveis do planeta. Sua fibra substitui produtos sintéticos, como plásticos e isolantes industriais; suas folhas e caules produzem carvão vegetal de alta eficiência; e suas sementes são superalimentos ricos em proteínas, ômega 3 e minerais essenciais.

A planta cresce rapidamente, em cerca de 100 dias, e absorve grandes quantidades de CO₂, tornando-se aliada natural em programas de descarbonização e economia verde. Por essas características, diversos países — entre eles Estados Unidos, Canadá, França e China — já consolidaram cadeias produtivas de cânhamo para exportação, evidenciando o potencial brasileiro ainda inexplorado.

O cânhamo reúne todos os elementos de uma revolução agrícola: alta rentabilidade, sustentabilidade, versatilidade industrial e geração de empregos. A legalização e regulamentação de seu cultivo podem colocar o Brasil em uma posição estratégica na nova economia verde global. Em um país que já é potência agroambiental, o cânhamo pode ser a próxima grande fronteira — a planta capaz de transformar o campo e multiplicar o lucro do produtor rural.

Fonte: www.comprerural.com

CINCO TENDÊNCIAS QUE ESTÃO REDESENHANDO O FUTURO DO AGRO BRASILEIRO



Mudanças climáticas, demanda global por alimentos e exigências de sustentabilidade aceleram transformações no agro do Brasil. Especialistas apontam caminhos que unem tecnologia, produtividade e impacto ambiental positivo

CRESCIMENTO DA DEMANDA GLOBAL POR ALIMENTOS

A pressão por alimentos está aumentando em escala global. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), até 2050 será necessário produzir 60% mais alimentos para suprir uma população estimada em quase 10 bilhões de pessoas.

O desafio se intensifica diante das mudanças climáticas, da perda de áreas agricultáveis e da escassez de recursos naturais, exigindo soluções inovadoras que combinem eficiência produtiva e sustentabilidade.

BRASIL COMO PROTAGONISTA DA INOVAÇÃO AGRO

O país se destaca como um dos líderes na transformação do agronegócio, com agtechs e foodtechs desenvolvendo soluções que equilibram produtividade, sustentabilidade e competitividade internacional.

Além disso, plataformas de financiamento, como a Arara Seed, têm ampliado o acesso a capital, conectando investidores a startups do setor e acelerando projetos de impacto.

1. PASTAGENS DEGRADADAS: A NOVA FRONTEIRA PARA O AGRO

O Brasil possui 164 milhões de hectares de pastagens, sendo que 28 milhões apresentam degradação severa ou intermediária, segundo dados da Embrapa e do MapBiomas.

Henrique Galvani, CEO de startup do setor, destaca que a recuperação dessas áreas representa uma oportunidade global de regeneração agrícola e climática, com potencial de atrair bilhões em investimentos e aumentar a produtividade sem necessidade de expandir novas fronteiras.

2. BIOINSUMOS: SUSTENTABILIDADE QUE GERA VALOR

O mercado global de bioinsumos deve atingir US\$ 30 bilhões até 2030, com crescimento anual superior a 30% no Brasil, impulsionado por agtechs biotecnológicas e pelo Programa Nacional de Bioinsumos.

De biofertilizantes a defensivos biológicos, essas soluções reduzem custos e impactos ambientais, fortalecendo a agricultura regenerativa, melhorando a saúde do solo e ampliando a rastreabilidade para acesso a mercados internacionais.

3. AGRICULTURA DIGITAL: IA, SENSORES E ROBÓTICA NO CAMPO

Tecnologias como drones, sensores e inteligência artificial já fazem parte do cotidiano de fazendas brasileiras, permitindo ganhos médios de 25% na produtividade e redução de até 30% no uso de insumos, segundo a Accenture.

Com a chegada da 5G e da automação robótica, a tendência é integrar sistemas com monitoramento em tempo real do solo, clima e plantas, antecipando riscos climáticos, pragas e doenças e fortalecendo a tomada de decisão sustentável.

4. LOGÍSTICA E RASTREABILIDADE: COMBATENDO O DESPERDÍCIO

O desperdício de alimentos no Brasil chega a 10% da produção total, gerando perdas anuais superiores a R\$ 50 bilhões, de acordo com a Embrapa.

Startups têm investido em armazenagem inteligente, cadeias curtas de distribuição, blockchain e plataformas

digitais, reduzindo perdas, garantindo segurança alimentar e agregando valor aos produtos agrícolas.

A rastreabilidade, cada vez mais exigida por mercados como a União Europeia, torna-se um diferencial competitivo para exportações.

5. CAPITAL VERDE E NOVOS INSTRUMENTOS DE FINANCIAMENTO

O crédito rural ultrapassou R\$ 1 trilhão em 2024, segundo o MAPA, mas apenas parte foi destinada a tecnologias regenerativas.

Novos instrumentos de financiamento, como os Fiagro, que cresceram 147% em 12 meses e somam R\$ 38 bilhões, e plataformas de investimento coletivo, como a Arara Seed, conectam investidores a agtechs e projetos agrícolas sustentáveis.

A CVM abriu consulta pública para permitir que equity crowdfunding capte recursos diretamente para produtores rurais, ampliando o acesso ao mercado de capitais e fomentando a inovação no campo.

Henrique Galvani afirma: “Investir em inovação e sustentabilidade, hoje, é garantir a capacidade de alimentar o planeta, amanhã”.

AGRO BRASILEIRO EM TRANSFORMAÇÃO

O agronegócio do Brasil vive um momento estratégico. A combinação de tecnologia, capital e sustentabilidade está redefinindo a produção, o financiamento e a exportação de alimentos. Mais do que um setor econômico, o agro se consolida como vetor de segurança alimentar, geração de riqueza e equilíbrio climático global.

Fonte: portaldoagronegocio.com.br

O espaço Coluna Sergipe Agro é um ambiente voltado para a abordagem de temas pertinentes ao desenvolvimento da

agropecuária sergipana, interagindo com dirigentes, gestores públicos, empresários, técnicos e produtores rurais envolvidos

com o setor primário, visando bem informar à opinião pública e à sociedade sergipana, conferindo maior visibilidade ao setor.

EXTENSÃO RURAL EM SERGIPE
MUITO AQUÉM DO NECESSÁRIO

O serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater, surgiu no Brasil ao final da década de quarenta, no contexto da política desenvolvimentista do pós-guerra, com o objetivo de promover a melhoria das condições de vida da população rural e apoiar o processo de modernização da agricultura.

O que se tem vivenciado nos últimos anos é que em Sergipe, no afã de, supostamente, "se economizar", de reduzir custos, o orçamento da pasta da agricultura tem se mostrado, a cada ano, insuficiente, justamente o único Setor que historicamente se supera no prisma nacional e gera superávit para a economia. A rigor, gastar com Agricultura não é custo. É, em essência, investimento, onde cada centavo gasto, seguramente retornará

sob a forma de alimentos, emprego, renda, tributos e impostos.

A percepção da Extensão Rural vivenciada e experimentada no estado de Sergipe passa, é claro, pelas políticas públicas desenvolvidas e executadas em nível federal e, diretamente, às políticas do Estado. Se considerarmos a situação de pobreza em Sergipe existente principalmente no campo, o impacto da situação da Agricultura Familiar se torna drástico e esta realidade salta à vista, diante dos números e estatísticas comprobatórias.

Em contraponto, não é perceptível no Estado uma ação mais contundente do poder de influência das representações da Agricultura Familiar, no sentido de promover a inclusão das 90.328 (Censo Agropecuário 2009) ou 72.060 propriedades (Censo Agropecuário IBGE

2017) em planos de desenvolvimento agrícolas estaduais desconhecidos no passado e no presente.

No máximo, as tentativas de inclusão de políticas para a Agricultura Familiar esbarram nas instituições estaduais, seja por falta de decisão política, orçamento, estrutura e por incompreensão dos gestores públicos sobre a importância deste importante segmento da agricultura, que abrange uma expressiva população rural de aproximadamente 350 mil pessoas, considerando o tamanho da população rural e os números de estabelecimentos da Agricultura Familiar em Sergipe (censo IBGE 2017).

Salta à vista que, dentre as reivindicações, uma das políticas mais solicitadas são as orientações de Assistência Técnica e Extensão Rural.

QUADRO I - POPULAÇÃO BRASILEIRA POR SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO - REGIÃO NORDESTE (2022)			
REGIÃO	URBANA	RURAL	PERCENTUAL
Brasil	184.981	29.173	14%
Nordeste	43.863	13.942	24%
Alagoas	2.656	715	21%
Bahia	10.647	4.370	29%
Ceará	7.338	1.951	21%
Maranhão	5.146	2.010	28%
Paraíba	3.001	1.057	26%
Pernambuco	8.128	1.545	16%
Piauí	2.175	1.121	34%
Rio Grande do Norte	2.913	674	19%
Sergipe	1.858	499	21%

Fonte: PNADC/IBGE - Elaboração: Dieese



SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

Os Serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater oficial (executado pelo Estado) em todas as manifestações de agricultores e assentados da reforma agrária têm sido cobrados com bastante ênfase, por exemplo, o Grito da Terra Brasil, promovido pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares - CONTAG, em todas as suas edições, têm dado destaque, sendo uma das principais reivindicações.

QUADRO II - PORCENTAGEM DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR COM ACESSO À ASSISTÊNCIA TÉCNICA - BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO - %																											
REGIÕES FEDERATIVAS DO BRASIL E RESPECTIVOS ESTADOS - % SERVIÇOS ATER																											
NORTE							NORDESTE							SUDESTE				SUL			CENTRO OESTE						
RONDONIA	ACRE	AMAZONAS	RORAIMA	AMAPÁ	PARÁ	TOCANTIS	MARANHÃO	PIAUÍ	CEARÁ	RIO G. DO NORTE	PARAÍBA	PERNAMBUCO	ALAGOAS	SERGIPE	BAHIA	MINAS GERAIS	ESPIRITO SANTO	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL	MATO GROSSO DO SUL	MATO GROSSO	GOIÁS	DISTRITO FEDERAL	
17	11	11	11	14	5	11	3	3	11	14	17	6	5	8	7	23	21	21	35	44	54	50	22	13	16	77	
PERCENTUAL MÉDIO DE SERVIÇO DE ATER EM PROPRIEDADES RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL																							18%				

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE)

Entende-se por serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, aqueles definidos através de Lei Federal n.º 12.188, de 11 de Janeiro 2010: “serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais”.

Observando os dados do Censo 2017, no quadro II, em média, no Norte do País, o serviço de ATER tem chegado a 11,4 % dos estabelecimentos da Agricultura Familiar, Sul e Sudeste 35,4%, Centro Oeste 17%, enquanto no Nordeste, em média 8,2%, representando o menor percentual, e em Sergipe ainda é pior, o percentual chega a 8%, encontrando-se abaixo da média do Nordeste.

Analisando o número de empresas privadas de assistência técnica e extensão rural no estado de Sergipe, credenciadas para desenvolver estes serviços, em número de treze (ANATER - 2024 - empresas credenciadas) e os outros Estados, não foi observada correlação entre quantidades de empresas e número de Agricultores Familiares assistidos. Como exemplo, em Mato Grosso, segundo IBGE 2017, registra-se a existência de 81.635 estabelecimentos de Agricultura Familiar, e nove entidades privadas credenciadas de ATER, atendendo 13%; no Distrito Federal 2.733 estabelecimentos, para 11 entidades e 77% de atendimento, Ceará 297.862 estabelecimentos da Agricultura Familiar e 41 entidades privadas credenciadas de ATER com o atendimento chegando a 11%.

Independentemente das quantidades de empresas privadas de ATER credenciadas, o estado de Sergipe, segundo a sua Constituição, deveria assegurar, conforme artigos 176 a 179, 100% dos serviços de ATER aos Agricultores Familiares, com os 8% de orientação técnica identificados pelo Censo Agro-



pecuário do IBGE, estando muito aquém do desejado.

É inegável a importância da ação extensionista no processo de condução de políticas públicas que impulsionem o desenvolvimento rural sustentável e promovam a prática de uma ação social transformadora, possibilitando a reconstrução/construção de uma nova cidadania, potencialize as atividades produtivas voltadas à oferta de alimentos saudáveis, artesanato, turismo rural, entre outras, promovendo a inclusão social, a melhor distribuição de renda, consolidando a Agricultura Familiar como público prioritário de Ater.

No estado de Sergipe é por demais sentida a necessidade de uma ação de Ater com maior efetividade a nível dos agricultores familiares e os assentados dos programas de reforma agrária, mesmo porque 77% das propriedades rurais no Estado são de agricultores familiares. Atualmente, este segmento encontra-se órfão de uma assistência técnica mais consistente e transformadora, de modo a contribuir para a cons-

trução de empreendimentos produtivos, socioeconômicos e ambientalmente sustentáveis.

Por fim, ante às evidências, urge que o Poder Executivo Estadual devote a devida atenção ao serviço de Ater, considerando a sua ação importante e estratégica, diante da decisiva responsabilidade social de produzir alimentos e abastecer a mesa dos sergipanos, tratando a Agricultura como uma atividade nobre, uma das soluções potenciais para a economia do nosso Estado.

() Consultoria Técnica: Engenheiro Agrônomo Delmo Naziazeno, extensionista rural Ancarse, Emater-se, Emdagro, Coordenador Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural na Emdagro, Coordenador Geral em Sergipe do Programa Dom Távora, Secretário Executivo do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e atualmente Assessor Técnico da Secretaria de Estado da Agricultura, Desenvolvimento Agrário e da Pesca - Seagri.*

CAVALO ROBÔ MOVIDO A HIDROGÊNIO PODE REVOLUCIONAR MOBILIDADE

Na Expo 2025, a Kawasaki surpreende com o Corleo, um cavalo robô movido a hidrogênio que une tecnologia, sustentabilidade e mobilidade em terrenos desafiadores - uma inovação que pode transformar o futuro do campo e além.

Foto: Kawasaki



Num futuro que galopa rápido, a Kawasaki decidiu apostar em quatro patas e um sopro de hidrogênio: o cavalo robô. Na Expo 2025, em Osaka, a gigante japonesa apresentou ao mundo o Corleo - um robô quadrúpede que lembra um cavalo de verdade, mas sem crina, sem relincho e sem sela de couro. No lugar disso, carrega um motor de 150cc alimentado por hidrogênio, olhos artificiais que leem o terreno e uma proposta ousada: reinventar a forma como nos movemos por lugares onde o asfalto não chega.

O Corleo é uma daquelas ideias que, à primeira vista, parecem saídas de um filme de ficção científica. Mas não se engane. Ele existe, tem estrutura metálica coberta por carenagens elegantes e patas que pisam firme com cascos de borracha - pensados para dar mais tração, absorver impactos e, quem sabe,

um dia até substituir os cavalos de verdade em áreas rurais.

Apesar de ainda não estar à venda, o protótipo já mostrou que sabe o caminho das pedras. Em vídeos divulgados pela fabricante, o cavalo robô aparece escalando morros íngremes, cruzando ravinas e correndo em campos abertos como se tivesse nascido para isso. Mas o que move o Corleo não é só o motor - é uma ideia: a de que mobilidade e sustentabilidade podem andar juntas, lado a lado, como cavalo e cavaleiro em harmonia.

ENERGIA LIMPA

O combustível? Hidrogênio. A emissão? Só vapor d'água. Uma pegada leve num mundo que tropeça em suas próprias pegadas de carbono. É por isso que o cavalo robô se destaca: ele não apenas anda - ele aponta o caminho.

O controle é feito com o corpo. Sim, isso mesmo. O piloto se posiciona sobre a estrutura e usa os próprios movimentos para dar comandos, como faria num cavalo de carne e osso. A inteligência embarcada entende os gestos, lê o solo com sensores e ajusta os passos com precisão cirúrgica. Nada de trancos ou tombos: o Corleo sabe onde pisa.

USO E FUNCIONALIDADE

Por trás da engenhoca está uma aposta clara: abrir trilhas em terrenos difíceis, onde tratores não entram e drones não tocam o chão. No campo, por exemplo, o Corleo pode monitorar plantações, levar ferramentas até áreas remotas ou até substituir pequenas cargas de transporte. É o tipo de inovação que promete fazer o que os drones fizeram pela agricultura de precisão - só que agora, no chão.

Na cidade, ele pode virar atração turística, meio de transporte alternativo ou solução para missões de resgate em áreas afetadas por desastres naturais. No setor militar, não faltam olhares atentos para a ideia de um robô robusto, ágil e silencioso.

O painel digital na frente exibe rotas, nível de combustível e outras informações úteis. Parece um tablet grudado no pescoço do bicho - uma mistura de sela tecnológica com GPS de última geração. Tudo muito bonito, tudo muito promissor. Mas, por enquanto, só conceito.

A Kawasaki ainda não cravou datas para produção em série. Mas a simples aparição do Corleo em Osaka já deixa um recado: a revolução da mobilidade não virá só sobre rodas. Ela pode muito bem chegar troteando, com quatro pernas metálicas, sem emitir um pingão de poluição. E talvez, quem sabe, com um relincho eletrônico ao fundo, só pra lembrar que o futuro também tem memória.

Fonte: www.canalrural.com.br

TECNOLOGIA BRASILEIRA DE MONITORAMENTO PROMETE REVOLUÇÃO NO COMBATE A QUEIMADAS



INOVAÇÃO NO AR PARA COMBATER O FOGO

Pesquisadores da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (EESC-USP), estão desenvolvendo drones equipados com sensores de gases e inteligência artificial capazes de identificar focos de incêndios florestais e monitorar a emissão de gases de efeito estufa (GEE). A nova tecnologia poderá reforçar, em breve, a atuação dos órgãos de defesa ambiental e da Defesa Civil no interior de São Paulo.

A proposta foi apresentada durante a FAPESP Week França, realizada na cidade de Toulouse, entre os dias 10 e 12 de junho. O evento reuniu cientistas e autoridades brasileiras e francesas para discutir projetos de pesquisa em parceria.

UM “NARIZ ELETRÔNICO” A SERVIÇO DO MEIO AMBIENTE

Os drones são equipados com sensores miniaturizados, desenvolvidos pelos próprios pesquisadores, que conseguem medir em tempo real as concentrações de gases como o dióxido de carbono e o metano, dois dos principais responsáveis pelo aquecimento global. Além disso, os equipamentos também monitoram parâmetros como temperatura e umidade do ar.

“Esses sensores funcionam como

um nariz eletrônico, captando gases emitidos durante queimadas com alta precisão”, explica Glauco Augusto de Paula Caurin, professor da EESC-USP e coordenador do projeto. Os dados coletados são processados por sistemas de inteligência artificial, que identificam a origem das emissões e facilitam a resposta rápida das autoridades.

RESPOSTA MAIS RÁPIDA DO QUE POR SATÉLITES

Segundo os pesquisadores, os drones têm uma vantagem crucial sobre os satélites: a agilidade. Enquanto os satélites podem levar dias para passar sobre uma determinada área novamente, os drones são capazes de detectar focos de incêndio em tempo real, permitindo uma atuação imediata das equipes de combate.

“Isso pode representar a diferença entre um incêndio controlado e uma grande destruição ambiental”, ressalta Caurin. A integração com a Defesa Civil e a Secretaria de Meio Ambiente de São Carlos já está em andamento para testes operacionais.

MONITORAMENTO EFICIENTE DE GASES DE EFEITO ESTUFA

O uso de drones também vem se mostrando uma alternativa promissora e de menor custo para o monitoramento de gases de efeito estufa, de acordo com

testes realizados no âmbito do Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa (RCGI).

A grande vantagem está na possibilidade de coletar dados volumétricos dos gases, algo que nem mesmo os satélites mais modernos conseguem fornecer. “Com os drones, conseguimos mapear a distribuição tridimensional dos gases, não apenas uma média na superfície”, destaca o pesquisador.

LIMITAÇÕES E NOVOS DESAFIOS

Apesar do desempenho promissor, os drones comerciais ainda enfrentam limitações de autonomia, com tempo de voo restrito entre 15 e 30 minutos. Para superar esse desafio, os pesquisadores estão investindo em projetos de aerodinâmica que visam ampliar a autonomia dos equipamentos, possibilitando voos mais longos e a cobertura de áreas extensas, como a Floresta Amazônica.

Atualmente, os testes de campo estão sendo realizados nos arredores do campus da USP em São Carlos, uma região de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado. Os próximos passos envolvem aprimorar os equipamentos e expandir a atuação para regiões críticas de desmatamento e queimadas.

Fonte: Agência FAPESP

REDESENHO DE SISTEMAS ALIMENTARES FAMILIARES PARA A RESILIÊNCIA: LIÇÕES DOS TERRITÓRIOS QUE NOS ALIMENTAM



A crise climática desafia a forma como produzimos, distribuímos e consumimos alimentos. É reconhecido que a agricultura familiar sustenta as mesas e conserva a biodiversidade, mas os efeitos das mudanças climáticas já são intensos para as famílias agricultoras. Nesse cenário, torna-se urgente adotar ações de mitigação e adaptação nos sistemas alimentares familiares, de modo a reduzir vulnerabilidades e fortalecer capacidades de resposta. O redesenho de sistemas alimentares surge, assim, como ferramenta estratégica para ampliar a resiliência das comunidades e orientar processos de transição agroecológica construídos a partir dos territórios e de seus modos de vida.

Esse redesenho só é possível quando apoiado por uma ciência inclusiva, capaz de integrar diferentes saberes - o técnico, o científico, o tradicional e o comunitário. Nenhum conhecimento isolado dá conta da complexidade dos sistemas agroalimentares; quando dialogam, revelam caminhos sólidos, contextualizados e ajustados a quem vive e produz no território.

Em Sergipe, especialmente em áreas próximas a Aracaju, convivem diversos sistemas agrícolas tradicionais conduzidos por camponeses, assentados, extrativistas, catadoras de manga-ba, marisqueiras, pescadores artesanais e famílias agricultoras periurbanas. Essas comunidades produzem alimentos frescos, conservam a sociobiodiversidade e mantêm práticas de manejo que protegem o ambiente, incluindo manguezais, restingas, áreas de várzea e fragmentos de vegetação nativa.

Ao mesmo tempo, são as populações mais expostas aos impactos climáticos. Vivenciam salinização dos solos e das águas, irregularidade das chuvas, eventos extremos, pressão urbana e perda de áreas produtivas. Mesmo diante desses desafios, seguem garantindo o abastecimento, conservando diversidade genética e sustentando a cultura alimentar local.

Redesenhar os sistemas alimentares significa olhar para o agroecossistema como um todo - solo, água, plantas, animais, pessoas, tradições e trajetórias. E implica reconhecer que qualquer processo de transição agroecológica precisa nascer da par-

ticipação direta das comunidades, desde o diagnóstico até a definição das soluções e o monitoramento dos resultados.

Nos territórios onde atuamos, utilizamos ferramentas como imagens aéreas de drones, mapas participativos, oficinas comunitárias e metodologias que permitem que as famílias identifiquem vulnerabilidades e potencialidades. A partir desse diálogo, constroem-se alternativas como diversificação produtiva, conservação de sementes, manejo sustentável da água, organização comunitária e fortalecimento das cadeias curtas de comercialização.

O redesenho não é apenas técnico. É social, cultural e político. Exige reconhecer que as comunidades não são beneficiárias, mas protagonistas; que sua experiência orienta decisões; e que apenas assim é possível fortalecer autonomia, ampliar resiliência e tornar a transição agroecológica viável e contínua.

A resiliência alimentar do Brasil depende, em grande medida, de quem vive nas zonas rurais e costeiras. São essas populações que mantêm viva a diversidade de alimentos, práticas e paisagens que compõem o país. Fortalecê-las é um ato de justiça e uma estratégia eficaz para garantir o futuro da alimentação.

Quando ciência e comunidade caminham lado a lado, o redesenho deixa de ser promessa e se torna prática. É nesse encontro - plural, participativo e territorial - que se constrói a possibilidade real de sistemas alimentares mais fortes, mais justos e capazes de enfrentar os desafios climáticos já em curso.



Cristiane Otto de Sá
Médica veterinária e pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

PRAZO PARA GEORREFERENCIAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS É PRORROGADO PARA 2029

Apesar do prazo para georreferenciamento de imóveis rurais ter sido prorrogado para 2029, ampliando o período de regularização, especialistas alertam que os produtores devem se antecipar para evitar riscos e correrias de última hora.

O Decreto nº 12.689/2025 prorrogou até 21 de outubro de 2029 o prazo para realização do georreferenciamento de imóveis rurais. A medida vale tanto para propriedades acima de 25 hectares quanto para as menores. O procedimento, que identifica o imóvel por meio de coordenadas geográficas, é exigido em casos de desmembramento, parcelamento, remembramento ou qualquer tipo de transferência.

De acordo com o advogado Roberto Bastos Ghigino, do escritório HBS Advogados, o georreferenciamento é um procedimento obrigatório para fins de regularização e registro. “Nos termos do que estabelece a legislação, a identificação do imóvel rural por meio do georreferenciamento é imprescindível para todas as hipóteses de desmembramento, parcelamento, remembramento,

bem como para qualquer situação de transferência do imóvel”, salienta.

Ghigino alerta que os proprietários devem iniciar o processo o quanto antes para evitar problemas futuros. “É de fundamental importância que os proprietários de imóveis rurais procedam com a realização do georreferenciamento para fim de que, após 21 de outubro de 2029, não tenham qualquer tipo de indisponibilidade no registro de seus imóveis”, observa.

Segundo ele, o georreferenciamento é um procedimento técnico e burocrático que exige tempo. “Como todo processo burocrático, possui seu tempo de tramitação, de maneira que é imprescindível que os produtores rurais que ainda não começaram ou que ainda não tenham finalizado o seu georreferenciamento utilizem

dessa prorrogação do prazo para regularizarem seus imóveis”, ressalta.

O advogado também faz uma distinção com relação à ratificação de imóveis em faixa de fronteira. “Diferentemente da imposição acerca da necessidade de ratificação dos imóveis rurais em faixa de fronteira, para aqueles imóveis rurais que tenham origem em títulos de alienação ou concessão de terras devolutas expedidos pelos Estados, onde a penalização poderá ser o perdimento do imóvel para a União, no caso da não realização do georreferenciamento o proprietário terá entraves administrativos e jurídicos, diante da impossibilidade de qualquer tipo de desmembramento, parcelamento, remembramento e transferência do bem”, conclui.

Fonte: www.comprerural.com



G.TERRA

Consultoria Agropecuária e Ambiental

“Viver o campo, viver o agro”

Rua Manoel Espírito Santo, 487
Bairro Grageru - Aracaju-SE
(79) 3024-4372
contato@gtterraconsultoria.com.br
www.gtterraconsultoria.com.br

Tecnologia e inovação no seu novo jeito de PLANTAR

Na PLANTAR, trazemos a excelência da Case IH para você. Com presença global e liderança em tecnologia agrícola, oferecemos equipamentos potentes e soluções inovadoras que aumentam sua produtividade e enfrentam os desafios da agricultura moderna.



PLANTAR | CASE IH

Tecnologias & Máquinas Agrícolas

IRECÊ - BA Av. 02 de Agosto, s/n, Bairro: Novo Horizonte Cep: 44865-020	FEIRA DE SANTANA - BA Av. Presidente Dutra, 2600, Bairro: Capuchinhos Cep: 44076-160	NOSSA SENHORA DO SOCORRO - SE Rod. Governador Mário Covas, Br 101 s/n Bairro: Jardim Cep: 49162-343	MACEIÓ - AL Av. Doutor Durval de Góes monteiro, 2856 Bairro: Santa Lucia Cep: 57082-160
--	--	---	--

(74) 99941-8888 (75) 3512-0673 (79) 3279-3200 (79) 3279-3200

TECNOLOGIA MINEIRA IMPULSIONA USO DA MACAÚBA COMO BIOCOMBUSTÍVEL PARA A AVIAÇÃO

Com apoio do Governo de Minas Gerais, pesquisa desenvolvida na Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes, abre caminho para uso econômico e sustentável de planta abundante no Norte do Estado. Uma tecnologia desenvolvida que tem impulsionado o uso da macaúba, palmeira nativa do Cerrado, e ampliado seu potencial como fonte de biocombustível.

A inovação, resultado de mais de 15 anos de pesquisa, abre caminho para o cultivo comercial da macaúba em áreas degradadas, e propicia o uso do óleo vegetal extraído de seus frutos na aviação civil, como alternativa ao combustível fóssil.

Conduzida no Laboratório de Reprodução Vegetal da instituição, a pesquisa é apoiada pelo Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). O grupo, coordenado pelo professor Leonardo Ribeiro, desenvolveu um protocolo capaz de reduzir de dois anos para apenas duas semanas o tempo de germinação das sementes.

“Nosso grupo estuda tecnologias para favorecer a germinação e a produção de mudas em larga escala. Dessa forma, é possível a implantação de cultivos e a expansão da cultura que tem sido interesse de empresas e da iniciativa pública”, explica o pesquisador.

Além do avanço científico, a patente da pesquisa mineira foi transferida à Acelen Energia Renovável – multinacional do setor energético – em um projeto com aportes bilionários, gerando cerca de 90 empregos diretos na região.

A mesma empresa inaugurou, recentemente, em Montes Claros, o maior centro de inovação para pesquisas com macaúba no mundo.

“O coco macaúba já servia como fonte de renda para muitas famílias no Norte de Minas, mas ainda havia muito a ser explorado do potencial econômico desse pequeno fruto. Nós, hoje, só estamos conseguindo descobrir isso graças aos investimentos em ciência e tecnologia, em uma pesquisa realizada na região e que leva desenvolvimento para a população local”, destaca o Secretário Executivo de Desenvolvimento Econômico, Bruno Araújo.

DA CIÊNCIA BÁSICA À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Com o avanço das pesquisas, a equipe identificou que as sementes da macaúba apresentavam dormência, ou seja, um mecanismo natural que retarda a germinação para garantir a sobrevivência da espécie em ambientes secos. Em condições normais, apenas cerca de 10% das sementes germinavam em até dois anos, inviabilizando o cultivo em larga escala. Já conhecido pelos estudos do buriti (*Mauritia flexuosa*) e do coquinho azedo (*Butia capitata*) – frutos de outras palmeiras –, o Laboratório de Reprodução Vegetal da Unimontes é um dos principais do Estado e tem se destacado nacionalmente com os estudos da macaúba.

“Essa palmeira é muito importante porque é uma das espécies vegetais mais oleaginosas que se conhece. Nós procuramos entender vários aspectos reprodutivos da macaúba para que sejam importantes na geração de tecno-

logias”, destaca o bolsista de pós-doutorado pela Fapemig no projeto, Túlio Oliveira.

PATENTE E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

Os resultados deram origem a protocolos inéditos de germinação, que se tornaram a base de uma patente registrada pela Unimontes em 2013, com o apoio da Fapemig. A patente foi concedida em 2018 e, em 2023, transferida para a Acelen Energia Renovável.

Além de reconhecer a inovação com o pagamento de royalties à universidade, a parceria gerou investimentos superiores a R\$ 300 milhões. O projeto total da empresa prevê aportes de até R\$ 3 bilhões em plantios e unidades de beneficiamento, fortalecendo o potencial da macaúba como matéria-prima estratégica para a produção de bioqueosene de aviação. O acordo de licenciamento resultou na instalação de um polo tecnológico em Montes Claros. A Unidade utiliza a tecnologia desenvolvida pela Unimontes para produzir até 10 milhões de mudas de macaúba por ano, com o objetivo de implantar entre 100 e 200 mil hectares de cultivo.

“Nós estamos felizes com as pesquisas que desenvolvemos aqui. A tecnologia gerada dentro da Universidade é útil para impulsionar o desenvolvimento da região e oferecer oportunidades tanto de emprego para as pessoas, quanto de geração de renda e chances para todos aqui no Norte de Minas”, celebra Leonardo Ribeiro.

Fonte: Agência Minas

OS BENEFÍCIOS DA MAÇÃ

Um velho provérbio anglo-saxão diz: “Uma maçã por dia nos poupa uma visita ao médico”. E a sabedoria popular raramente está errada. Se existe uma fruta chamada a ser uma das grandes protagonistas da saúde do coração, é, sem dúvida, a maçã.

Os compostos antioxidantes das maçãs previnem câncer e diabetes e reduzem os níveis de colesterol ruim, enquanto aumentam o colesterol bom.

A maçã é a espécie frutífera que se conserva por mais tempo, mantendo o seu valor nutricional. Depois de des-

cobrir os múltiplos benefícios que ela proporciona e suas propriedades terapêuticas, com certeza você não perderá um único dia em sua dieta. Daremos algumas razões para consumir maçãs diariamente e manter distância do médico, como diz o velho ditado.

Com mais de 80% de água em sua composição e apenas 50 calorias por 100 gramas, a maçã nos hidrata e favorece a eliminação de resíduos e toxinas encontradas no organismo. Sendo rico em potássio, também reduz a pressão arterial.

A casca da maçã contém pectina e polifenóis, antioxidantes que

melhoram o metabolismo lipídico. A pectina é uma fibra solúvel que protege a mucosa intestinal e pode ser eficaz na prevenção de alguns tipos de câncer, incluindo câncer de cólon, conforme confirmado por alguns estudos. Da mesma forma, alguns ensaios clínicos confirmam os benefícios de comer maçãs quando se trata de prevenir doenças cardíacas coronárias e distúrbios metabólicos, como diabetes.

O que a torna uma fruta “milagrosa” não são as vitaminas que ela contém, mas os muitos fitoquímicos que combatem o câncer e ajudam a reduzir o colesterol no sangue. A quercetina, um desses compostos fenólicos, atua na prevenção de problemas cardiovasculares, asma e patologias inflamatórias como a artrite.

A balança revela que consumir maçãs regularmente não engorda, pelo contrário, ajuda a perder peso. Comer uma maçã antes do almoço ou jantar vai saciar seu apetite, evitando que você chegue à mesa com uma fome voraz e coma tudo que encontrar sem perceber seu objetivo de ter uma barriga lisa.

Além disso, é um bom aliado da saúde bucal, pois mantém as cáries afastadas e os dentes saudáveis e brilhantes a cada mordida. Embora não substitua o fio dental, ajuda a limpar os dentes, regula o pH da boca, fortalece as gengivas e reduz a formação de placa bacteriana para que você possa exibir um sorriso radiante.

Fonte: desenvolvimentorural.com



CREA-SE

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe

EM TODO LUGAR,
TEM UM PROFISSIONAL
TRABALHANDO PARA
MELHORAR A SUA VIDA.



www.crea-se.org.br

DE ENFERMEIRA A PRODUTORA DE BATATA DOCE: COMO LUCY DA BATATA CRIOU A PRIMEIRA CERVEJA DO BRASIL COM O TUBÉRCULO



Lucy Mara Rocha de Souza, ou simplesmente Lucy da Batata, é o rosto por trás de uma das histórias mais inspiradoras do agronegócio feminino brasileiro. Natural de Pirapozinho, interior de São Paulo, ela cresceu com os pés na terra, em meio à roça dos pais e avós agricultores. Mesmo formada em enfermagem, foi no campo que encontrou sua verdadeira vocação — e onde plantou o seu legado com raiz e propósito.

Hoje, lidera com a família uma produção diversificada de batata doce e se tornou referência nacional ao criar a primeira cerveja do Brasil feita com batata doce, incluindo variedades coloridas e sem glúten.

“Quando vi que já produzíamos um tipo de batata diferente, pensei: por que não fazer algo além? E nasceu a cerveja, que hoje é um sucesso da casa”, conta.

INOVAÇÃO NO CULTIVO DA BATATA DOCE: DA LAVOURA À CERVEJA ARTESANAL

A transformação de Lucy em empreendedora foi natural. Inicialmente, ela chegou para ajudar o pai na gestão financeira da fazenda, mas logo percebeu oportunidades de mercado inexploradas. Com um olhar apurado para nichos e tendências, decidiu investir em batatas doces de polpas coloridas — ainda pouco conhecidas no mercado — e viu nelas o potencial para criar algo único.

A ideia da cerveja surgiu como um desdobramento criativo e ousado: três tipos de batata doce, três cores diferentes e uma bebida que surpreende tanto pelo sabor quanto pela inovação.

“É sem glúten e feita com um ingrediente que a maioria das pessoas nem imagina que pode estar numa cerveja”, explica.

Além da cerveja, a propriedade trabalha com a comercialização para o mercado interno e externo. E mesmo as batatas que não atendem ao padrão comercial são aproveitadas: vão para alimentação animal ou para indústria, na produção de amido e farinha. Essa visão de aproveitamento integral da produção é uma das marcas da sustentabilidade praticada por Lucy.

GESTÃO SUSTENTÁVEL DA BATATA DOCE: LIÇÕES DE QUEM CUIDA DO SOLO E DA FAMÍLIA

Sustentabilidade é uma palavra-chave no dia a dia de Lucy da Batata. Ela acredita que o cuidado com o solo é a base de tudo.

“Sempre digo aos funcionários: não é o que está em cima, é o que está embaixo. Nosso solo é o que nos devolve tudo. Temos que cuidar dele com rotação de culturas, adubação verde e insumos biológicos”, ensina.

A utilização desses insumos é, para ela, o “pulo do gato”. Eles ajudam no controle de nematoides e pragas, ao mesmo tempo em que aumentam a produtividade e reduzem a dependência de defensivos químicos. Essa combinação de conhecimento prático, tecnologia e sensibilidade ao meio ambiente é o que diferencia a gestão de Lucy no campo.

Além disso, a organização da propriedade passa por planejamento e disciplina:

“Anote tudo. Nem sempre você vai fazer o que planejou no mesmo dia, mas não deixe de fazer no seguinte. E sempre que possível, comece o dia planejando de manhã. As coisas fluem melhor”.

Lucy também compartilha os desafios e aprendizados de trabalhar em família: a tomada de decisões é conjun-

ta, e a construção da sucessão é feita com leveza. Suas duas filhas já demonstram interesse pelo campo, participando de maneira lúdica nas visitas à lavoura.

“Eu não forço nada. Mas a mais nova já perguntou sobre os bichinhos bons e ruins da lavoura, quantas caixas cabem num caminhão... Vai nascendo naturalmente”, conta.

Resumo das práticas de sustentabilidade aplicadas por Lucy da Batata: Rotação de culturas para preservação do solo; Adubação verde e calagem; Uso de insumos biológicos para proteção das raízes; Aproveitamento de batatas fora do padrão para ração ou indústria; Planejamento diário e gestão compartilhada com a família.

PROTAGONISMO E PROPÓSITO: LUCY INSPIRA OUTRAS MULHERES NO AGRO

O caminho de Lucy da Batata não foi livre de desafios. Ela relembra momentos difíceis, como uma noite em que a pulverização e o plantio precisavam ser feitos, mas os funcionários queriam ir embora.

“Olhei pro meu pai e disse: a gente vai vencer. Um ajuda o outro. E vencemos aquele dia como vencemos tantos outros”, relata com emoção.

Hoje, ela se reconhece como uma líder no campo e no negócio, mesmo sem ter sonhado com isso no início. Se pudessem falar com a Lucy de antes, ela diria:

“Onde você está hoje? Você não imaginava, mas chegou. E foi um passo de cada vez, com muita entrega.”

Sua história é prova de que protagonismo feminino no agro se constrói com raiz, visão e coragem. E inspira outras mulheres que desejam trilhar seus próprios caminhos no campo.

Fonte: canalrural.com.br

PERSONALIDADE DA ENGENHARIA AGRÔNOMICA EM DESTAQUE

A homenageada desta edição é a engenheira agrônoma Maria Urbana Nunes Corrêa, nascida no dia 26 de agosto de 1950, na cidade de Bom Sucesso - Minas Gerais, uma menina que recebeu o nome das duas avós: Maria Urbana. Filha de Laura Borges Corrêa e Geraldo Corrêa Neto, viveu na Fazenda Babilônia no município de Bom Sucesso, onde estudou até o terceiro ano primário. A partir do quarto ano foi estudar na “Escola Normal Protasio Guimarães”, em Bom Sucesso. Nessa mesma escola fez o curso de Pedagogia e o curso Científico. Prestou vestibular na Escola Superior de Agricultura de Lavras-MG (ESAL) atual Universidade Federal de Lavras-MG (UFLA) onde cursou Engenharia Agrônoma, motivada pela paixão que sempre teve pelos recursos naturais. Concluiu a graduação em 1976, o Mestrado em Fitotecnia em 1980, na UFLA e Doutorado em Produção Vegetal pela Universidade Federal de Viçosa, em 1991. É casada com o engenheiro agrônomo Ronaldo Antônio Nunes e tem dois filhos: Daniela Corrêa Nunes e Leandro Corrêa Nunes.

Em 17 de junho de 1980, ingressou na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA. Recebeu a missão de trabalhar na Embrapa Acre, em Rio Branco, onde desenvolveu vários projetos de Pesquisa em Olericultura, com o desafio de produzir tomate nas condições edafoclimáticas do estado do Acre, onde a murcha bacteriana dizimava 100% do cultivo na fase de floração. Teve a ideia de encontrar na mata, plantas da família do tomate que completavam seu ciclo vegetativo e reprodutivo nesse ambiente. Depois de três anos de estudos intensivos nasceu o “Jurumate”, ou seja, tomate enxertado em jurubeba. Fato esse que permitiu o cultivo do tomate pelos agricultores, sem usar agrotóxicos agressivos ao meio ambiente e ao homem.

Outro desafio foi produzir alho e cebola nessas mesmas condições de clima e solo, bastante desfavoráveis ao cultivo dessas duas espécies, principalmente em relação à temperatura. Enfrentando os desafios de chegar até às comunidades ribeirinhas em plena selva amazônica, trafegando por estradas praticamente intransitáveis,

atravessando rios em barcos a remo e subindo barrancos nas margens de rios. Nessas comunidades, juntamente com os agricultores, testaram diversos materiais genéticos com os melhores tratos culturais possíveis, utilizando os recursos naturais disponíveis na região. Mas, a solução encontrada foi consolidada, nas comunidades, com a produção de cebola e alho de boa qualidade.

Estas tecnologias desenvolvidas e recomendações técnicas publicadas e praticadas para produção local como subsistência das famílias e venda do excedente, propiciaram renda extra para os agricultores, além de contribuir para a redução de importação de outros estados do Brasil, a longa distância, por meio de transporte precário, via terrestre, ou de alto custo por via aérea.

Vencer todos esses desafios foi considerado pela pesquisadora como uma segunda universidade, onde aprendeu trabalhar com a ciência atrelada aos saberes populares, embora apresentem diferenças quanto aos seus métodos, possuem uma relação de complementaridade e diálogo que é essencial para a produção de conhecimentos mais abrangentes e relevantes socialmente.

Desde 1992 é pesquisadora da Embrapa, lotada na Embrapa Tabuleiros Costeiros, com ênfase em Sistemas Agroecológicos de Produção, principalmente em biodiversidade, manejo e tratos culturais, adubação com fontes naturais de nutrientes, aproveitamento de resíduos agroindustriais, com foco na utilização da casca de coco e outros resíduos do coqueiro, substratos agrícolas e produção de adubos orgânicos.

Em Sergipe, levantou a bandeira da agricultura orgânica juntamente com uma equipe de profissionais da Emdagro e agricultores interessados na produção de alimentos livres de resíduos tóxicos. Trabalhos de pesquisa relevantes foram desenvolvidos junto aos agricultores, ministrando muitos treinamentos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da produção orgânica, hoje existente no Estado.

Na área de aproveitamento de resíduos sólidos, focou no desenvolvimento de tecnologia para transformar



Maria Urbana Nunes Corrêa
Engenheira Agrônoma

a casca de coco seco e verde, passivo ambiental de grande impacto negativo ao meio ambiente, produzindo bioinsumos para a agricultura sustentável. Como resultado conseguiu transformar, em apenas 180 dias, esse resíduo em adubo orgânico, que na natureza leva de oito a dez anos para biodegradar totalmente. Mas, não totalmente satisfeita, continua os trabalhos para acelerar ainda mais essa transformação.

Em Aracaju conheceu, em 1992, o antigo distrito industrial, onde descobriu a matéria prima que poderia substituir a vermiculita na formulação de substrato agrícola para o Brasil. Era o pó da casca de coco em montanhas consideradas como lixo e que apresentava características físicas semelhantes à Vermiculita. Daí nasceu o nome Coquita que, ao contrário da Vermiculita, não é extraída da natureza e sim resultante do aproveitamento de resíduos sólidos. Com o desenvolvimento de um projeto de pesquisa de sua autoria foi lançado o substrato Coquita com várias formulações para produção de mudas de diversas espécies vegetais, em uso pelos agricultores interessados na produção de mudas.

Por todo este acervo de ações e trabalhos realizados que muito contribuíram para o desenvolvimento da agricultura sergipana, a homenageada é merecedora do Destaque Agrônomo desta edição.

IA AUMENTA A PRODUTIVIDADE EM UM DIA DE TRABALHO POR SEMANA

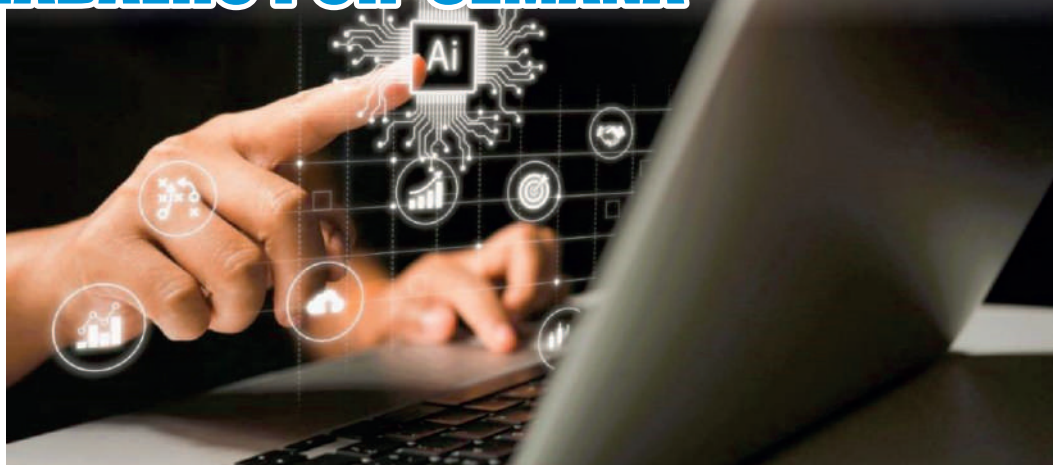
Os funcionários que usam Inteligência Artificial (IA) estão economizando o equivalente a um dia inteiro de trabalho todas as semanas, de acordo com uma nova pesquisa da The Inclusion Initiative (TII) da London School of Economics (LSE), em colaboração com a empresa de consultoria global Protiviti. O relatório Bridging the Generational AI Gap: Unlocking Productivity for All Generations, que entrevistou quase 3 mil trabalhadores e 240 executivos em todo o mundo, revela que os profissionais que usam IA economizam em média 7,5 horas por semana – em valor de cerca de US\$ 18 mil por ano, por funcionário, em ganhos de produtividade ou o equivalente a um dia de trabalho. No entanto, apesar desse potencial significativo, a maioria dos funcionários (68%) não recebeu treinamento em IA nos últimos 12 meses, deixando ganhos substanciais de eficiência não realizados.

“Para os líderes empresariais, a prioridade é clara: fechar a lacuna de treinamento em IA é uma das maneiras mais rápidas de obter retornos mensuráveis. Equipar os funcionários com as habilidades certas não apenas melhora a produtividade individual – impulsiona a tomada de decisões mais precisa, acelera a inovação e cria um desempenho geral mais forte. Em um ambiente onde toda eficiência conta, as organizações que agirem agora se diferenciarão daquelas que ainda esperam à margem”, disse a Dra. Grace Lordan, diretora fundadora da The Inclusion Initiative da LSE.

O TREINAMENTO DE HABILIDADES DE IA, E NÃO A GERAÇÃO, DETERMINA O SUCESSO DA IA

Ao contrário da crença popular, a adoção da IA não se limita às gerações mais jovens. A pesquisa deixa claro que o treinamento e não a geração, é o fator decisivo:

– 93% dos funcionários que recebem treinamento em IA usam IA em suas funções, contra apenas 57% sem treinamento.



– Aqueles com treinamento são 2 vezes mais produtivos, economizando 11 horas por semana em comparação com 5 horas para os não treinados.

– Um funcionário da Geração X que recebeu treinamento em habilidades de IA nos últimos 12 meses está obtendo maiores benefícios de produtividade da IA do que um funcionário da Geração Z que não foi treinado.

EQUIPES DE IA INCLUSIVAS SUPERAM O DESEMPENHO

O estudo também descobriu que, quando se trata de fornecer iniciativas de IA, equipes com diversidade geracional são mais produtivas: 77% dos funcionários em equipes de projetos de IA multigeracionais relataram que sua equipe era produtiva, em comparação com 66% dos funcionários em equipes de IA com baixa diversidade geracional.

“Nossas descobertas mostram a importância de um treinamento recente e relevante para ajudar os funcionários a se envolverem com a IA de forma produtiva. Para as gerações mais velhas, em particular, o treinamento é fundamental para a adoção da IA, garantindo que sua profunda experiência em negócios ajude a moldar a forma como essas tecnologias são aplicadas. Equipar funcionários de todas as gerações para usar a IA de forma eficaz e criar equipes diversificadas de IA ajuda a remover as divisões baseadas na idade entre os funcionários, promove a colaboração e gera resultados de equipe mais fortes”, afirmou o Dr. Daniel Jolles, diretor de Pesquisa em

Ciências Comportamentais da The Inclusion Initiative da LSE, que co- liderou a pesquisa.

“A IA não é apenas mais uma ferramenta para o local de trabalho – é um catalisador para repensar como eles organizam, lideram e capacitam seu pessoal. As organizações que mais se beneficiarão são aquelas que incorporam a IA nos fluxos de trabalho diários, redesenham funções para se concentrar em trabalhos de maior valor e dão aos funcionários a confiança para experimentar. Esta pesquisa mostra que a adoção inclusiva em todas as gerações não apenas melhora a produtividade, mas prepara as empresas para a próxima onda de mudanças”, comentou Fran Maxwell, líder global de Pessoas e Mudança da Protiviti.

“A Pesquisa de Perspectivas Executivas sobre os Principais Riscos de 2025 da Protiviti revelou que os riscos relacionados à IA e ao talento, incluindo a disponibilidade de mão de obra e habilidades para alavancar tecnologias emergentes, estão entre os 10 principais desafios para os executivos. Esta pesquisa destaca que os ganhos de produtividade podem ser obtidos investindo no treinamento de habilidades de IA entre gerações. A criação de equipes multigeracionais de IA tem maior probabilidade de aumentar o comprometimento dos funcionários, obter ganhos organizacionais e mitigar esses riscos”, finalizou Matt Duncan, diretor administrativo da Protiviti.

Fonte: www.protiviti.com

FALA MÚTUA



Equipa Link

Conectividade para o campo

Reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento profissional e a inclusão tecnológica dos seus associados, a Mútua lança uma nova finalidade para o Benefício Reembolsável Equipa Bem: o Equipa Link. A iniciativa visa ampliar o acesso à internet de alta velocidade em áreas rurais e remotas, onde a infraestrutura de rede convencional é limitada ou inexistente.

Com o Equipa Link, os associados da Mútua poderão utilizar o Benefício Equipa Bem para adquirir equipamentos e soluções tecnológicas voltadas à conectividade, como o sistema de internet via satélite Starlink ou outras alternativas disponíveis no mercado. A proposta é garantir que profissionais da engenharia, agronomia e geociências tenham acesso à rede mundial de computadores, mesmo em locais afastados dos grandes centros urbanos.

“A conectividade é um dos pilares do desenvolvimento profissional e da inclusão digital. Com o Equipa Link, a Mútua reforça sua missão institucional de apoiar seus associados, levando tecnologia onde ela ainda não chegou”, destaca o presidente da Mútua, eng. civ. Joel Krüger.

Importante ressaltar que a nova finalidade não altera o regulamento do Benefício Equipa Bem. Os critérios e condições de concessão permanecem os mesmos, garantindo segurança e transparência no acesso ao recurso.

“O Equipa Link é uma evolução natural do Equipa Bem, adaptando-se às necessidades atuais dos nossos associados. É uma forma de promover inclusão, produtividade e qualidade de vida, especialmente para quem atua em regiões com pouca infraestrutura”, afirma o diretor de Benefícios da Mútua, engenheiro eletricista Evâni Nicoleit.

Para facilitar o acesso às informações sobre o benefício, a Mútua disponibilizou uma área exclusiva em seu site com todos os detalhes necessários para solicitação e uso do recurso.

Com essa iniciativa, a Mútua reafirma seu papel como agente de transformação, conectando profissionais ao futuro — onde quer que estejam.

CONHEÇA MAIS
SOBRE A MÚTUA EM
mutua.com.br



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse a página do Equipa Link.

CAJUEIRO-ANÃO DA EMBRAPA IMPULSIONA RENDA NO SEMIÁRIDO COM PRODUÇÃO ACIMA DA MÉDIA

Produtores Mostram Como Tecnologia, Gestão e Integração Elevaram a Rentabilidade

O cajueiro-anão, desenvolvido pela Embrapa Agroindústria Tropical (CE), consolida-se como alternativa de renda para agricultores familiares do semiárido. A cultura resiste à seca, mantém produtividade elevada e fortalece a permanência das famílias no campo.

O QUE TORNA O CAJUEIRO-ANÃO DIFERENTE

O material genético reúne mecanismos fisiológicos que reduzem a perda de água sem paralisar a fotossíntese. Assim, a planta aproveita a umidade da madrugada e melhora a absorção hídrica do solo. Mesmo em estiagens severas, os pomares seguem ativos.

Entre 2012 e 2017, quando a seca dizimou diversas culturas no Nordeste, o cajueiro-anão manteve produção. Com manejo correto, ultrapassa 1.000 kg de castanha por hectare, mais que o dobro da média nacional. O resultado é renda estável em um ambiente climático desafiador.

“Poucas frutíferas produzem no auge da seca. O caju é estratégico nesse período”, ressalta o pesquisador Marlos Bezerra, da Embrapa.

MELHORAMENTO GENÉTICO QUE VIROU O JOGO

O Programa de Melhoramento da Embrapa já lançou treze clones, sendo onze de cajueiro-anão para castanha e pedúnculo. O CCP 76, indicado para os estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte, lidera os plantios. Esse clone produz 9.600 kg/ha de pedúnculo e 1.200 kg/ha de castanhas.

Outros destaques são o BRS 226, com 1.200 kg/ha, e o CCP 51, que pode chegar a 1.650 kg/ha em manejo ideal. Esses números superam, com folga, a produtividade média nacional. A robustez foi comprovada nas secas da última década, em solos arenosos e com alumínio.

Segundo Gustavo Saavedra, chefe-geral da Embrapa Agroindústria Tropical, quem planta clones da Embrapa

colhe, “com ou sem chuvas”.

A cultura performa com 600–800 mm/ano e segue produtiva mesmo sob déficit hídrico. Para o Semiárido, isso significa segurança produtiva e menos risco.

CASOS REAIS QUE VIRARAM REFERÊNCIA

No Rio Grande do Norte, a produtora Najara Melo começou em 2016 com clones anões e manejo moderno. A família investiu em podas, nutrição, prevenção de pragas e mecanização. Hoje, alcança até 2.000 kg/ha de castanha e aproveita integralmente o caju, do pedúnculo à lenha das podas.

No Piauí, 165 famílias da região de Picos elevaram a produtividade para cerca de 500 kg/ha. A colheita chega mais cedo; em dois anos, o pomar já se paga. O pedúnculo virou polpa, cajuína e novos produtos, cobrindo custos e ampliando margens.

INTEGRAÇÃO QUE SOMA RENDA E SUSTENTABILIDADE

Em sistemas agroecológicos e ILPF, os pomares atraem abelhas, retêm umidade e abrigam fauna local. A integração com capim para forragem apresenta dupla aptidão: caju na seca e alimento animal no “inverno”. O manejo correto melhora o solo, protege o sistema vascular da planta e eleva a produtividade, afirma a Embrapa.

A diversificação também blindou produtores de oscilações no preço da amêndoa. Com o pedúnculo in natura, sucos e doces, a renda deixa de depender de um único mercado. Tecnologias pós-colheita e embalagens ampliaram a vida útil do caju de mesa, abrindo novos destinos.

PATRIMÔNIO GENÉTICO PARA O FUTURO

Em Pacajus (CE), o Banco Ativo de Germoplasma de Cajueiro (BAG Caju) reúne, há mais de 50 anos, a maior coleção genética do mundo, com 700+ acessos. As plantas são clonadas e mantidas no campo e em vasos, garantindo segurança do acervo. Dali surgiram os primeiros clones anões, nos anos 1980, que mudaram a cajucultura.

A coleta de materiais de cajueiros gigantes preserva variabilidade valiosa. Ela pode trazer resistência a pragas, tolerância à seca e novas características de interesse. É um “seguro” contra os efeitos das mudanças climáticas e novas doenças.

Sebrae e Senar apoiam produtores com gestão, capacitação e consultorias. O foco vai do planejamento financeiro à comercialização, reduzindo riscos e melhorando resultados. Com boa gestão, a cultura se mantém lucrativa e passa de geração em geração.

Fonte: www.canalrural.com.br

Foto: Embrapa



BANCADA DO AGRO COBRA APROVAÇÃO DE PACOTE DE SEGURANÇA NO CAMPO CONTRA FACÇÕES



A Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) quer celeridade na aprovação de um pacote de projetos de lei voltados à segurança no campo. As propostas, defende a bancada agropecuária, visam fortalecer a proteção da população rural e enfrentar o avanço da criminalidade e das facções no interior do país.

“A segurança no campo é prioridade para nós e condição para a estabilidade da economia no agro. O meio rural se tornou estratégico para as facções, infelizmente. Para enfrentar essa realidade, a FPA está estruturada em três pilares: prevenção, controle e punição”, afirmou o presidente da frente, deputado federal Pedro Lupion (Republicanos-

PR), em coletiva de imprensa após reunião semanal da bancada.

Para Lupion, o pacote de projetos de lei em tramitação no Congresso representa uma resposta direta ao aumento das invasões e da criminalidade no campo. “Não há dúvida de que, depois de tudo o que aconteceu no Rio, nos últimos dias, a pauta de segurança pública é essencial para o país”, acrescentou Lupion.

Os projetos reforçam a atuação das forças de segurança, fortalecem o direito de propriedade e endurecem as punições contra invasores e criminosos rurais. Entre as principais propostas estão o PL 464/2023, que cria delegacias especializadas em crimes rurais; o PL

467/2025, que institui o Programa Nacional de Segurança no Campo; e o PL 709/2023, já aprovado na Câmara, que impede o acesso a benefícios públicos por pessoas condenadas por invasão de propriedades.

A FPA vai articular o andamento dos projetos em parceria com a Frente Parlamentar da Segurança Pública a fim de acelerar o avanço dos temas. “Nós temos que aproveitar o momento e levar os projetos à votação. São propostas importantes que vão proteger o agro e o país”, afirmou o presidente da Frente Parlamentar da Segurança Pública, deputado Alberto Fraga (PL-DF).

Fonte: www.canalrural.com.br

GEOLOGIA



AGRO

TREINAMENTOS

GEOFORTES
CONSULTORIA EM GEOLOGIA E MEIO AMBIENTE



contato@geofortes.com
(34) 99181-3660 (79) 98867-0231



Muito mais que uma parceira de entidade

A Mútua é uma aliada
do crescimento de
cada associado!



Vem pra
Mútua!



**BENEFÍCIOS
REEMBOLSÁVEIS**



**BENEFÍCIOS
SOCIAIS**



**SAÚDE PARA
VOCÊ E SUA
FAMÍLIA**



**PREVIDÊNCIA
PRIVADA
EXCLUSIVA**



**TECNOLOGIA E
INOVAÇÃO**



mutua.com.br



[mutuadeassistencia](https://www.instagram.com/mutuadeassistencia)



[tvmutua](https://www.youtube.com/tvmutua)



[mutuadeassistencia](https://www.linkedin.com/company/mutuadeassistencia)

